

Autoeficácia na Transição Escola-Trabalho: Uma Revisão de Escopo

Fabíola Aparecida Molina Costa*

Orcid.org/0000-0002-4459-7801

Lucy Leal Melo-Silva

Orcid.org/0000-0002-5890-9896

Pedro Alves Zanoto

Orcid.org/0000-0002-9298-5200

João Gabriel de Paula

Orcid.org/0000-0002-0070-6025

*Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia,
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP/Brasil*

Resumo

Pesquisas sobre a transição escola-trabalho têm investigado a influência de diferentes variáveis nesse processo, entre elas a autoeficácia. Este estudo objetivou sistematizar as contribuições de estudos empíricos e teóricos publicados em periódicos científicos que focalizam a autoeficácia no contexto da transição escola-trabalho. A busca foi realizada nas bases de dados: SciELO (824 estudos), PsycInfo (488), PubMed (73), ERIC (13), Pepsic (2) e Lilacs (0), por meio dos termos “autoeficácia”, “autoeficácia”, “self-efficacy”, “transição escola-trabalho” e “school to work transition”, sem critério temporal de exclusão. Foram identificados 47 trabalhos que atendiam aos requisitos de inclusão, com os termos presentes em pelo menos dois de três campos (títulos, resumos ou palavras-chave). Os dados foram organizados em quatro categorias: (a) períodos das publicações, (b) populações-alvo dos estudos, (c) métodos e instrumentos dos estudos e (d) tópicos investigados. Por sua vez, os tópicos reúnem os artigos em dez subcategorias. Os resultados mostram aumento dos estudos nos últimos anos. Os tópicos mais investigados foram: planejamento e desenvolvimento de carreira; sucesso na transição; inserção na força de trabalho e desenvolvimento das crenças de autoeficácia. A maioria das pesquisas teve participantes jovens: alunos do ensino superior (51,1%) e do ensino médio (21,3%). A maioria (78,7%) das investigações foi desenvolvida por meio de métodos quantitativos, utilizando 26

* Correspondência: Praça Rainha Dona Leonor de Lencastre, 256, 14025-209, Alto da Boa Vista, Ribeirão Preto, SP, Brasil. fabiolammolina@gmail.com
Apoio financeiro: CNPq: Processo Nº 307325/2021-0 (Bolsa Produtividade da segunda autora).
Este estudo é parte da Dissertação de mestrado da primeira autora orientada pela segunda autora. Os demais coautores são colaboradores do grupo de pesquisa.

instrumentos para avaliar a autoeficácia em diferentes contextos. Os achados evidenciam a importância de se desenvolver a autoeficácia em intervenções na transição escola-trabalho. Investigações com estudos longitudinais são recomendadas.

Palavras-chave: Autoeficácia, transição escola-trabalho, revisão da literatura, revisão de escopo, jovens.

Self-Efficacy in School-to-Work Transition: A Scoping Review

Abstract

Research on the school-to-work transition has investigated the influence of different variables on this process, including self-efficacy. This study aimed to systematize the contributions of empirical and theoretical studies published in scientific journals that focus on self-efficacy in the context of the school-to-work transition. The search was carried out in the following databases: SciELO (824 studies), PsycInfo (488), PubMed (73), ERIC (13), Pepsic (2) and Lilacs (0), using the terms “autoeficácia”, “auto-eficácia”, “self-efficacy”, “transição escola-trabalho” and “school to work transition”, with no temporal exclusion criteria. Forty-seven studies that met the inclusion requirements were identified, with the search terms present in at least two of three fields (titles, abstracts or keywords). The data were organized into four categories: (a) publication periods, (b) target populations, (c) study methods and instruments, and (d) topics investigated. The topics, in turn, group the articles into ten subcategories. The results show that there has been an increase in studies in recent years. The most researched topics were: career planning and development; successful transition; entry into the workforce; and the development of self-efficacy beliefs. Most studies had young participants: university students (51,1%), and high school students (21,3%). The majority (78,7%) of the studies used quantitative methods, employing 26 instruments to assess self-efficacy in different contexts. The findings highlight the importance of developing self-efficacy in the school-to-work transition interventions. Longitudinal investigations are recommended.

Keywords: Self-efficacy, school-to-work transition, literature review, scoping review, young adults.

Autoeficacia en la Transición de la Escuela al Trabajo: Una Revisión de Alcance

Resumen

Las investigaciones sobre la transición escuela-trabajo han estudiado la influencia de diferentes variables en este proceso, entre ellas la autoeficacia. Este estudio tuvo como objetivo sistematizar las contribuciones de estudios empíricos y teóricos publicados en revistas científicas que se centran en la autoeficacia en el contexto de la transición escuela-trabajo. La búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: SciELO (824 estudios), PsychInfo (488), PubMed (73), ERIC (13), Pepsic (2) y Lilacs (0), utilizando los términos “autoeficácia”, “auto-eficácia”, “self-efficacy”, “transição escola-trabalho” y “school to work transition”, sin criterio temporal de exclusión. Se identificaron 47 estudios que cumplían los requisitos de inclusión, con los términos presentes en al menos dos de los tres campos (títulos, resúmenes o palabras clave). Los datos se organizaron en cuatro categorías.: (a) periodo de publicación, (b) población objetivo de los estudios, (c) métodos e instrumentos de los estudios, y (d) temas investigados. A su vez, los temas agrupan los artículos en diez subcategorías. Los resultados muestran un aumento de los estudios en los últimos años. Los temas más investigados

fueron: planificación y desarrollo de carrera; éxito en la transición; incorporación al mercado laboral; y desarrollo de la autoeficácia. La mayoría de los estudios tuvieron participantes jóvenes: estudiantes universitarios (51,1%), y estudiantes de secundaria (21,3%). La mayoría (78,7%) de las investigaciones se realizaron con métodos cuantitativos, utilizando 26 instrumentos para evaluar la autoeficácia en diferentes contextos. Los resultados destacan la importancia de desarrollar la autoeficácia en las intervenciones de transición de la escuela al trabajo. Se recomiendan investigaciones con estudios longitudinales.

Palabras clave: Autoeficácia, transición escuela-trabajo, revisión bibliográfica, revisión de alcance, jovens.

A vida no século XXI passa por velozes transformações tecnológicas, que geram impactos e disrupções nas relações pessoais, econômicas, sociais e ambientais. No mundo do trabalho observa-se uma dinâmica complexa, que altera a estrutura produtiva, a quantidade e a qualidade dos empregos, os indicadores de produtividade, as relações internacionais, sociais e empresariais, e o bem-estar social (Organización Internacional del Trabajo [OIT], 2021). Assim, o trabalho consolidou-se como mais competitivo, exigente e com novas configurações.

O ingresso e a permanência no mundo do trabalho constituem desafios para todas as faixas etárias, sobretudo para os jovens em início de carreira, pois nesse grupo populacional há maior número de pessoas em busca de oportunidade de trabalho e renda (International Labour Organization [ILO], 2022). Nesse contexto, a incerteza se torna um dos principais fenômenos que emergem no cenário de globalização contemporânea e influencia diretamente o trabalho, visto como instável, imprevisível e precário (Barros, 2018; OIT, 2021; Tomlinson, 2013).

O impacto das transformações nas atividades laborais evidencia novas demandas por habilidades comportamentais e psicológicas. As competências para o trabalho ganham destaque como essenciais no desenvolvimento profissional. Complementarmente, as progressivas complexificação, a instabilidade e a fluidez do mercado de trabalho (Savickas, 2020) exigem recursos psicológicos para enfrentar as adversidades e manter a motivação. Nesse cenário, o ser humano pode assumir o controle de sua vida por meio de mecanismos de autoeficácia -variável de

interesse deste estudo, que focaliza o contexto da transição escola-trabalho- justificando essa revisão da literatura.

Assim, esta revisão de escopo tem como objetivo sistematizar as contribuições de estudos empíricos e teóricos, publicados em periódicos científicos, que focalizam a autoeficácia na transição escola-trabalho. Os resultados podem auxiliar no planejamento de pesquisas e intervenções, identificando variáveis relevantes estabelecidas na produção científica e possíveis lacunas a serem preenchidas por novas investigações.

Crenças de Autoeficácia e Transição Escola-Trabalho

Na abordagem das crenças de autoeficácia, destaca-se o papel de Bandura ao cunhar o conceito e desenvolver a teoria. Originalmente, Bandura (1977) afirmou que as expectativas de eficácia pessoal determinam se o comportamento de enfrentamento será iniciado, quanto esforço será despendido e por quanto tempo será sustentado diante de obstáculos e experiências aversivas. O conceito evoluiu para autoeficácia percebida (Bandura, 1997), como “fundamento da motivação e da ação humana” (Azzi & Polydoro, 2011, p. 182). As crenças de autoeficácia, descritas como ocupando “um papel central nas estruturas causais do comportamento, afetando o funcionamento humano” (Oliveira et al., 2018, p. 134), se tornaram, gradualmente, um construto relevante na psicologia, como já apontavam Azzi e Polydoro (2006), ao apresentar sua evolução na Teoria Social Cognitiva, ao longo de duas décadas.

As crenças de autoeficácia são processos psicológicos e sociais intrínsecos à motivação, à autorregulação e ao engajamento em diversos contextos. Bandura (1997, p. 3) define que a “percepção de autoeficácia se refere às crenças de alguém em suas capacidades de organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir determinadas realizações” (tradução dos autores). De acordo com Azzi e Polydoro (2006, p. 19), “quando se fala em Teoria da Autoeficácia está se falando da Teoria Social Cognitiva”. Trata-se da agência para o autodesenvolvimento, para a adaptação e para a mudança (Bandura et al., 2008). Na perspectiva da agência humana, tais crenças são capazes de motivar o comportamento em prol da realização dos objetivos almejados em diversas áreas da vida. Da mesma maneira, crenças de incapacidade podem levar a desistências e dúvidas sobre o sucesso (Bandura et al., 2008). Cabe destacar que ter crenças de autoeficácia elevadas não significa alcançar os resultados, sendo preciso ter as competências mínimas para o desempenho de determinada tarefa. Assim sendo, os instrumentos que mensuram autoeficácia “não medem conhecimentos, habilidades e atitudes, mas o que as pessoas acreditam que podem fazer em determinadas circunstâncias, independentemente das competências que já possuam ou as competências que a tarefa requer” (Oliveira et al., 2018, p. 139).

A autoeficácia na transição escola-trabalho (doravante abreviada como TET) relaciona-se com as crenças dos indivíduos na sua capacidade para construir e efetuar ações de procura e de adaptação ao trabalho (Vieira, 2008). Muitos desafios ocupacionais podem ser associados à autoeficácia na TET. Enfrentar situações adversas (como responder anúncios ou comparecer a entrevistas de emprego), com resultados exitosos, relaciona-se à confiança e ao autocontrole, associando autoeficácia a atitudes na procura de emprego (Lent, 2013; Lent et al., 1994). Portanto, as crenças nas próprias capacidades são fundamentais para superar obstáculos na vida e no trabalho.

As crenças de autoeficácia apresentam forte relação com as escolhas, mais ou menos audaciosas e desafiadoras, baseadas nas expectativas de sucesso ou de fracasso, influenciando diretamente os percursos da vida (Vieira & Theotonio, 2018). Especificamente no domínio da orientação profissional e de carreira, merece destaque o primeiro estudo sobre autoeficácia no desenvolvimento de carreira (Betz & Hackett, 1981), no qual os pesquisadores exploraram os interesses acadêmicos e profissionais. A temática foi expandida por Lent et al. (1994) com a elaboração da Teoria Social Cognitiva de Desenvolvimento de Carreira (TSCC).

O cenário laboral nunca exigiu tantas competências e habilidades dos jovens para o ingresso e a permanência no mundo do trabalho. No contexto internacional, estudos de revisão sobre a TET foram realizados com recém-graduados em medicina (Kehoe et al., 2016) e com recém-graduados em enfermagem (Ghazal et al., 2019), para analisar fatores que facilitam a TET. Entre os resultados encontrados, as crenças de autoeficácia se mostram determinantes para o sucesso na TET, além de conhecimento cultural, apoio de pares e preparo dos tutores.

Vieira e Theotonio (2018) destacam a importância das reflexões sobre o que o jovem pode fazer para atingir seus anseios profissionais diante das oportunidades do mercado. Destacam ainda que as crenças de autoeficácia associadas à agência pessoal são relevantes para o processo de TET. No contexto do ensino superior, Fior et al. (2022) mostram que mulheres e estudantes mais velhos apresentam níveis superiores de autoeficácia para a formação superior, enquanto homens e estudantes mais jovens apresentam maior procrastinação.

Em um estudo realizado com 505 jovens aprendizes em treinamento, Costa (2023) descreve correlações positivas e significativas entre competências socioemocionais, autoeficácia na TET e adaptabilidade de carreira. As correlações mais fortes (correlações em torno de 0,60) se deram entre as dimensões de curiosidade, controle e confiança da adaptabilidade com a

autoeficácia. Esta correlacionou-se ainda de modo relevante (correlações em torno de 0,40) com competências da autogestão (Costa et al., 2024).

Por sua vez, Okolie (2022) testou um modelo teórico de aprendizagem em estágios, com as variáveis de autoeficácia, expectativas de resultados, empregabilidade percebida, apoio do supervisor do corpo docente e prontidão para a TET. Os resultados revelam uma ligação positiva entre o aprendizado no estágio e a prontidão para a TET. A autoeficácia, as expectativas de resultados e a percepção de empregabilidade mediarão esta relação.

Para Guimarães et al. (2018), as trajetórias de vida dos jovens se desenvolvem em contextos singulares e não lineares, e envolvem as dimensões educacionais, demográficas e laborais. Esses contextos e dimensões influenciam as trajetórias rumo a um trabalho decente e marcam a passagem para a vida adulta e a relação com o trabalho. Para muitos jovens o início do processo de ingresso de carreira ocorre ao final do ensino médio ou superior, na denominada TET. Tanto o estudo de Venturi e Torini (2014) quanto o de Guimarães et al. (2018) registram o aumento de jovens que começam a trabalhar durante o período escolar devido às necessidades socioeconômicas da família (Teixeira et al., 2019). Se por um lado, a situação requer recursos adaptativos, por outro, estudos apontam a TET como preditora de indicadores de autoeficácia (Guan et al., 2013; Saks et al., 2015).

Considerando a relevância das crenças de autoeficácia no contexto da TET, formularam-se as perguntas de pesquisa, descritas a seguir. O que tem sido produzido e publicado em periódicos científicos sobre autoeficácia na TET? Quais estudos empíricos e teóricos predominam? Com quais populações? Quais métodos e instrumentos? Quais os principais achados?

Esta revisão de escopo focaliza, então, a autoeficácia em um momento específico do desenvolvimento da carreira: a TET. Esse processo ocorre geralmente com jovens e jovens adultos

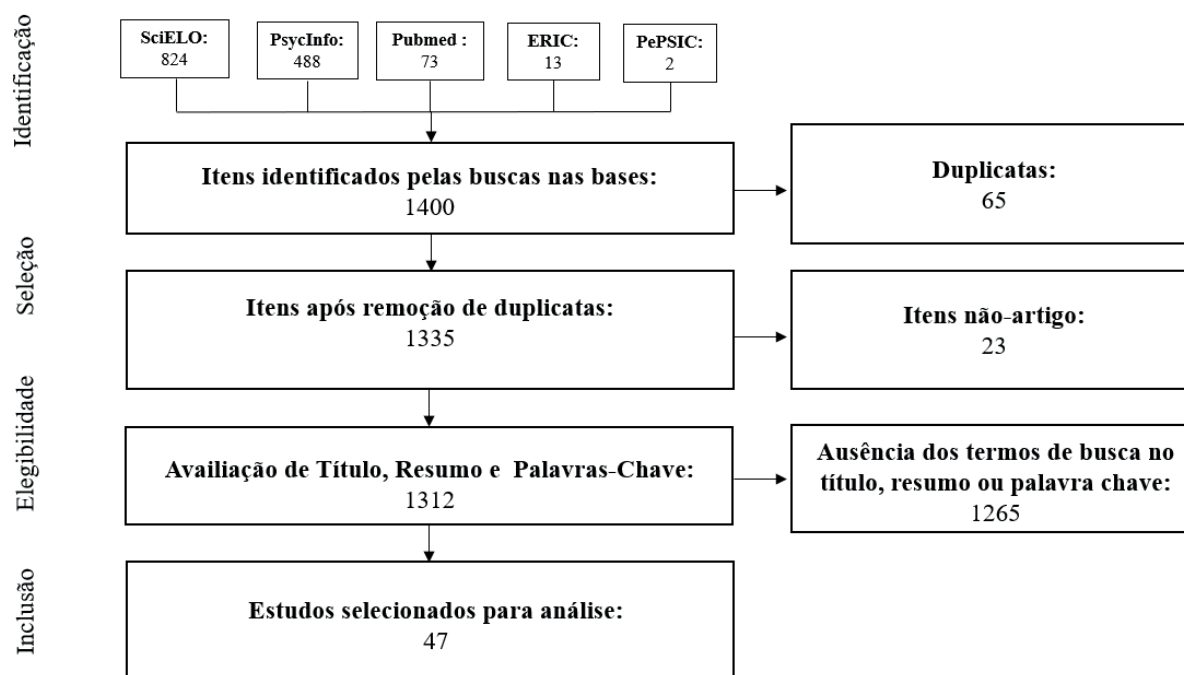
na situação de transição: (a) do ensino médio para o superior, (b) do ensino médio para a inserção no mercado de trabalho, ou (c) do ensino superior (graduação e pós-graduação) para o mundo do trabalho. Assim, este estudo objetivou sistematizar e analisar estudos empíricos e teóricos sobre a autoeficácia na TET.

Método

A busca e a organização dos dados foram realizadas a partir das diretrizes do protocolo PRISMA (Tricco et al., 2018). Os passos descritos a seguir para busca e análise do material foram realizados independentemente pelos autores. Ao final de cada etapa, foram realizadas reuniões para verificação e resolução de discrepâncias. A Figura 1 ilustra o fluxo do trabalho realizado e o número de artigos após cada etapa da coleta de dados.

Para a identificação de trabalhos que poderiam compor o corpus da revisão foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, PsycInfo, LILACS, PePSIC e ERIC. Foram utilizados como termos de busca: “autoeficácia”, “auto-eficácia”, “self-efficacy”, “transição escola-trabalho” e “school to work transition”. Em cada base, foram realizadas duas buscas: uma em português e outra em inglês. Em ambas, utilizou-se o operador “OR” entre as diferentes grafias de autoeficácia e o operador “AND” para incluir termos relativos à TET.

Esta estratégia permitiu detectar trabalhos com diferentes grafias do mesmo conceito e publicações em inglês. Quando a plataforma permitia, as buscas foram restritas aos campos de título e resumo dos trabalhos. A busca foi realizada no dia 5 de outubro de 2021, nas seguintes bases de dados: SciELO (824 registros), PsycInfo (488), PubMed (73), ERIC (13), PePSIC (2) e Lilacs (0), totalizando 1.400 referências. As referências foram organizadas em uma planilha, e 65 duplicatas foram excluídas, com 1.335 trabalhos remanescentes.

Figura 1*Fluxograma das Informações nas Diferentes Fases da Revisão Sistemática*

No processo de *seleção* (ou *screening*), excluíram-se capítulos de livros, teses, dissertações e artigos que não continham os termos de busca em pelo menos dois dos três seguintes campos: título, resumo e palavras-chave. Também foram excluídas 23 referências que não eram artigos, e 1.265 trabalhos que não continham ambos os termos de busca (autoeficácia e transição escola-trabalho) nos campos avaliados. Na etapa de *elegibilidade*, nenhum trabalho foi excluído, pois todos os textos completos estavam disponíveis.

Assim, os 47 artigos resultantes compuseram o corpus deste estudo. Na etapa de *análise*, foi realizada a leitura flutuante do material para preenchimento de uma planilha de extração de dados, com as informações de quatro categorias de interesse: (a) períodos das publicações, (b) população-alvo dos estudos, (c) métodos e instrumentos dos estudos, e (d) tópicos investigados. A partir de aproximações temáticas, os autores identificaram dez subcategorias dos tópicos investigados: (1) planejamento e desenvolvimento de carreira, (2) sucesso na transição, (3) inserção na força de trabalho, (4) desenvolvimento das crenças de autoeficácia, (5) bem-estar e satisfa-

ção, (6) desempenho escolar e acadêmico, (7) atividades complementares à educação formal, (8) estudos teóricos, (9) construção e validação de instrumentos e (10) identidade vocacional.

Resultados e Discussão

Os resultados descritos nas subseções a seguir estão sintetizados na Tabela 1. Cada linha apresenta um artigo, com seus autores, ano de publicação, país dos autores, população-alvo do estudo, método e tópicos investigados. Uma versão mais completa desta tabela, com o *Digital Object Identifier* (DOI) de cada artigo e os instrumentos utilizados para avaliar a autoeficácia dos participantes está disponível nos materiais suplementares (Apêndice B – Tabela-Síntese Expandida). Esta escolha privilegia não somente a parcimônia no volume deste trabalho e suas referências, mas também a interatividade, pois permite aos leitores explorar os dados extraídos (reordenar, filtrar etc.) e combinar diferentes categorias (ex: filtrar por estudos com alunos do ensino médio que investigaram determinado tópico).

Tabela 1
Síntese dos Resultados

Autor(es)	Ano	País dos autores	População-alvo	Método	Tópicos Investigados
Adeyemo & Ajufo	2005	Nigéria	Desempregados	Quantitativo	3, 4
Bańka & Hauziński	2015	Polônia	Ensino superior	Quantitativo	2
Barros	2018	Portugal	Ensino superior	Quantitativo	2
Blondeau & Awad	2018	EUA	Ensino Superior	Quantitativo	1,2
Bonica & Sappa	2010	Itália	Evadidos da educação básica	Misto	1, 7
Chen et al.	2004	EUA	Ensino superior	Quantitativo	4, 6
Corrigan et al.	2001	NC	PCD / Ensino superior	Teórico	8, 10
Creed et al.	2003	Austrália	Ensino médio / Ensino superior / Trabalhadores	Quantitativo	1, 5
Emirza et al.	2021	Turquia	Ensino superior / Trabalhadores	Quantitativo	3, 7
Gomes et al.	2019	Portugal	Ensino superior	Quantitativo	2, 3
Green et al.	2020	Paquistão	Ensino superior	Quantitativo	1, 2, 4
Griffin	1998	NC	Ensino médio	Teórico	8
Grosemans et al.	2020	Bélgica	Ensino superior / Trabalhadores	Quantitativo	3, 4, 7
Guerin et al.	2019	EUA	Ensino fundamental	Quantitativo	4, 5, 7
Kim et al.	2015	Coréia do Sul	Ensino superior	Quantitativo	1, 2, 4
Kim et al.	2016	Coréia do Sul	Trabalhadores / Desempregados	Quantitativo	1, 5
Ko & Chen	2017	Taiwan	Ensino superior	Quantitativo	1
Kot et al.	2020	Polônia	Ensino superior	Quantitativo	9
Krumboltz & Worthington	1999	NC	NC	Teórico	8
Lee et al.	2011	EUA	Ensino fundamental / Ensino médio / PCD	Quantitativo	1, 2, 4
Lent et al.	1999	NC	NC	Teórico	8
Lent et al.	1996	NC	NC	Teórico	8
Madaus et al.	2008	EUA	Trabalhadores / PCD / Ensino superior	Quantitativo	3, 5, 9
Nag	2011	NC	PCD	Teórico	8
Nota et al.	2008	Itália	Ensino fundamental	Quantitativo	1, 5

Ogbuanya & Chukwuedo	2017	Nigéria	Ensino superior	Quantitativo	1, 4, 7
Í. M Oliveira et al.	2017	Portugal	Ensino fundamental	Quantitativo	1, 6
Perry et al.	2007	EUA	Ensino médio	Misto	1, 4, 6
Pinquart et al.	2003	Alemanha	Ensino fundamental / Ensino médio/ Trabalhadores / Desempregados	Quantitativo	1, 2, 3, 5, 6
Plakhotnik et al.	2020	Rússia	Ensino superior /Trabalhadores	Quantitativo	3, 6, 7
Renn et al.	2014	EUA	Ensino superior	Quantitativo	1, 3, 6
Ruschoff et al.	2018	Holanda	Ensino médio profissionalizante	Quantitativo	2, 3
Samssudin & Barros	2011	Portugal	Ensino superior / Pós-graduação	Quantitativo	2
Steiner et al.	2019	Suíça	Ensino médio / Ensino médio profissionalizante	Quantitativo	1, 2, 10
Stiwne & Jungert	2010	Suécia	Pós-graduação / Trabalhadores	Qualitativo	1, 3, 5
Strauser et al.	1998	EUA	PCD	Qualitativo	2, 4
Teixeira et al.	2019	Brasil	Ensino superior	Quantitativo	9
Tolentino et al.	2018	Tailândia	Ensino superior	Quantitativo	1, 2, 6
Ulas & Yildirim	2019	Turquia	Ensino superior	Quantitativo	2
Vieira & Coimbra	2008	Portugal	Ensino superior	Quantitativo	1, 2
Vieira & Theotonio	2018	Portugal	Pós-graduação / Trabalhadores / Desempregados	Quantitativo	2, 3, 5
Vieira et al.	2011	Portugal	Ensino superior	Quantitativo	1, 7
Vondracek & Skorikov	1997	EUA	Ensino fundamental / Ensino médio	Quantitativo	1, 10
West et al.	2018	EUA	Ensino médio	Quantitativo	2, 3
Woods et al.	2010	EUA	PCD / Ensino fundamental / Ensino médio	Quantitativo	4, 9
Yang & Gysbers	2007	EUA	Ensino superior	Quantitativo	1, 2, 5
Yuen et al.	2005	Hong Kong	Ensino médio	Quantitativo	9

Nota. A numeração usada para representar os tópicos investigados é 1. Planejamento e Desenvolvimento de Carreira; 2. Sucesso na Transição; 3. Inserção na Força de Trabalho; 4. Desenvolvimento das crenças de autoeficácia; 5. Bem-estar e Satisfação; 6. Desempenho Escolar e Acadêmico; 7. Atividades Complementares à Educação Formal; 8. Estudos teóricos; 9. Construção e Validação de Instrumentos; 10. Identidade vocacional.

Períodos das Publicações dos Estudos Revisados

Os artigos foram publicados entre 1997 e 2021, um intervalo de 25 anos. Quando dividido em dois períodos de 12 anos, observam-se: 15 publicações no primeiro (1997–2009) e 32 no segundo (2010–2021), mais que o dobro. Observa-se aumento no número de publicações sobre a autoeficácia desde o desenvolvimento do conceito, na década de 1970, por Bandura (1977, 1997). Tal aumento também foi identificado por T. F. Oliveira et al. (2018) em múltiplas bases e repositórios científicos. Os referidos autores apontam que na Scopus, entre 2010 e 2014, houve um incremento de 64,4% no número de artigos publicados ao ano. Já na Web of Science de 2005 a 2014, os referidos autores apontam para o aumento anual de 237,4%.

O trabalho fundamental de Lent et al. (1999), teorizando a análise da TET na perspectiva sociocognitiva, destaca as iniciativas governamentais voltadas para sanar problemas percebidos na preparação escolar para a TET, destacando o papel da autoeficácia como foco de intervenção e pesquisa. Duas décadas depois, Vieira e Theotonio (2018) apontam para a volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade do mundo moderno. Nesse cenário, apontam a autoeficácia como um construto relevante relacionado ao controle que o indivíduo pode exercer em sua vida, permitindo o enfrentamento das adversidades.

O aumento de investigações em diferentes locais do globo é apontado por Kot et al. (2020) e Yuen et al. (2005) como o motivo para sua investigação, dada a necessidade de contextualizar teorias e instrumentos de modo a poder atender e compreender populações locais. Percebe-se, assim, que, a partir do estabelecimento do construto, o contexto tem sido propulsor de investigações. Desde políticas educacionais regionais, passando por especificidades linguísticas e culturais de uma nação, até a conjuntura emaranhada do capitalismo tardio, a compreensão do papel da autoeficácia na TET em diferentes cenários instigou novas pesquisas.

A comprovação da conexão empírica e teórica entre processos de carreira e acadêmicos, com ênfase nas crenças de autoeficácia em ambos é destacada por Í. M. Oliveira et al. (2017) como um motivo para sua investigação. Por sua vez, Madaus et al. (2008) apontam evidências prévias limitadas sobre a relação entre satisfação com o emprego, autoeficácia empregatícia e outras variáveis como sua justificativa. Tais colocações destacam outro motivo para o aumento das publicações: o acúmulo de evidências, que, ao mesmo tempo, aumenta a clareza das relações entre autoeficácia e múltiplos desfechos, e delimita o espaço de possibilidades para novas investigações.

População-Alvo dos Estudos

Para identificar os locais das investigações sobre autoeficácia, extraíram-se informações sobre os países de origem da amostra de cada estudo. A maioria dos estudos ($n = 41$) informa o país de origem dos participantes, totalizando 19 países representados. Destacam-se pelo número de ocorrências Estados Unidos ($n = 12$) e Portugal ($n = 7$). Esse predomínio pode ser explicado pela tradição científica norte-americana, corroborando T. F. Oliveira et al. (2018), que apontam que o país que mais publica estudos sobre autoeficácia são os Estados Unidos da América (2.601 publicações, ou 53,2% do total).

Cinco países foram representados em dois estudos cada (Coreia do Sul, Itália, Nigéria, Polônia e Turquia). Os demais países foram representados em apenas um estudo cada (Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Holanda, Hong Kong, Paquistão, Rússia, Suécia, Suíça, Tailândia e Taiwan). Em contraste com os achados de T. F. Oliveira et al. (2018), nesta revisão predominaram estudos com populações da Europa Ocidental, seguida da América do Norte.

Foram registrados também (quando presentes) os grupos populacionais aos quais se voltavam os estudos que compuseram o corpus de análise, como mostra a Tabela 2. Nesta categoria de extração de dados, permitiu-se registrar mais de um grupo populacional por estudo,

o que ocorreu em 31,9% ($n = 15$) dos artigos. Deste modo, a frequência total de todas as categorias ($n = 66$) supera o total de artigos que compuseram o corpus. Isso ocorreu devido a: (a) estudos longitudinais (ex.: Pinquart et al., 2003, um acompanhamento de 10 anos, em múltiplas fases da vida); (b) controle por desfechos de carreira (ex.: Steiner et al., 2019, diferenciando ensino médio regular versus profissionalizante); (c) heterogeneidade amostral (ex.: Vieira & Theotonio, 2018, com graduados trabalhando, desempregados ou na pós-graduação); e (d) combinação de categorias (ex.: Corrigan et al., 2001, sobre pessoas com deficiência no ensino superior).

Tabela 2
Frequência das Populações-Alvo

População-alvo	Frequência
Ensino superior	24
Ensino médio	10
Trabalhadores	9
Ensino fundamental	7
Pessoas com deficiência	6
Desempregados	4
Pós-graduação	3
Ensino médio profissionalizante	2
Evadidos da educação básica	1
Total	66

Outros 61,7% ($n = 29$) dos artigos se voltaram para a autoeficácia na TET de grupos homogêneos, como alunos do ensino superior (Kot et al., 2020, para desenvolvimento de um instrumento) ou evadidos da educação básica (Bonica & Sappa, 2010). Apenas três artigos teóricos (6,3% do total do corpus; Krumboltz & Worthington, 1999; Lent et al., 1996, 1999) não tinham um escopo populacional específico. Os estudos focalizaram, principalmente, estudantes

do ensino superior (51,1%; $n = 24$), médio (21,3%; $n = 10$), e trabalhadores (19,1%; $n = 9$).

Esse resultado era esperado, dado o foco desta revisão na TET, contexto em que a autoeficácia pode ser central na autorregulação e na persistência perante obstáculos (Vieira et al., 2007). O ensino médio tipicamente corresponde à adolescência (14 a 17 anos), período de construção da identidade vocacional e dos primeiros passos rumo ao mundo do trabalho. Já os alunos do ensino superior situam-se na adultez jovem, faixa estudada pela Teoria da Adultez Emergente, proposta por Arnett (2023). Essa teoria ajuda a compreender as transições vividas por esse grupo populacional, que almeja atingir marcadores que compõem o estatuto da adultez em um mundo dinâmico.

Métodos e Instrumentos dos Estudos

Predominaram as investigações quantitativas, representando 78,7% ($n = 37$) dos artigos encontrados. Os demais artigos dividem-se em teóricos ($n = 6$), mistos ($n = 2$) e qualitativos ($n = 2$). Este dado pode ser explicado pelo fato de que *autoeficácia* é um construto da Psicologia Social Cognitiva, como apontam T. F. Oliveira et al. (2018). Tradicionalmente, fenômenos desse campo são investigados por meio de métodos quantitativos. Reforçando essa lógica, foram encontrados 33 estudos que fizeram uso de 26 instrumentos previamente descritos em publicações para mensuração de autoeficácia em diferentes contextos.

O instrumento mais utilizado foi a Escala de Autoeficácia na Transição para o Trabalho de Vieira e Coimbra (2005), presente em sete publicações. Este resultado não é surpreendente, visto que a escala se alinha diretamente com o conceito (autoeficácia) e o contexto (transição escola-trabalho) que guiam esta revisão. Dois outros instrumentos foram usados em dois estudos cada: um sobre autoeficácia geral (Escala de Autoeficácia Geral, Chen et al., 2001) e outro sobre autoeficácia na carreira (Escala de Autoeficácia na Decisão de Carreira – Forma Curta,

E. K. Lee, 2000). Quatro estudos usaram instrumentos não descritos na literatura (questionários e escalas *ad hoc*), desenvolvidos pelos pesquisadores para avaliar a autoeficácia nos contextos específicos do interesse de suas investigações.

A variedade de instrumentos e de contextos da autoeficácia reflete a relação triádica entre pessoa, meio e comportamento, proposta pela perspectiva sociocognitiva (Vieira et al., 2007). Embora reconheça a autoeficácia geral (como ilustrado pelo instrumento de Chen et al., 2001), essa perspectiva considera também a especificidade da autoeficácia e suas fontes em cada contexto. Avaliações contexto-específicas tendem a ter maior poder preditivo do que avaliações gerais, pela possibilidade de variação de autoeficácia entre diferentes situações e atividades (Azzi & Polydoro, 2006), justificando a variedade de escalas que avaliam diferentes instâncias de autoeficácia.

Tópicos Investigados e Principais Resultados

Os artigos foram categorizados por aproximações conceituais e metodológicas para descrever tendências e padrões na produção científica sobre o tema. A Tabela 3 apresenta as dez categorias identificadas e a frequência dos tópicos investigados. Um mesmo artigo pode estar tabulado como pertencente a múltiplas categorias, dependendo de suas variáveis e escolhas metodológicas. Assim, o total de ocorrências (artigos contabilizados em todas as categorias) supera o número de artigos do corpus. Cada artigo foi incluído em no mínimo uma categoria (ex.: Kot et al., 2020, apenas em “Construção e Validação de Instrumentos”) e no máximo em cinco (ex.: Pinguart et al., 2003, com um banco de dados estatal contendo diversas variáveis e controlando diferentes desfechos). Nas subseções seguintes, os tópicos são apresentados, e os principais resultados são sintetizados e discutidos.

Tabela 3
Frequência dos Tópicos Investigados

Tópico Investigado	Frequência
Tópico 1. Planejamento e Desenvolvimento de Carreira	21
Tópico 2. Sucesso na Transição	18
Tópico 3. Inserção na Força de Trabalho	12
Tópico 4. Desenvolvimento das crenças de autoeficácia	11
Tópico 5. Bem-estar e Satisfação	9
Tópico 6. Desempenho Escolar e Acadêmico	7
Tópico 7. Atividades Complementares à Educação Formal	7
Tópico 8. Estudos teóricos	6
Tópico 9. Construção e Validação de Instrumentos	5
Tópico 10. Identidade vocacional	3
Total	99

Tópico 1. Planejamento e Desenvolvimento de Carreira (n = 21)

São trabalhos que visam compreender a importância do planejamento de carreira e das variáveis associadas ao desenvolvimento profissional (ex.: adaptabilidade de carreira, volição de carreira, orientação para carreira proteana), auxiliando indivíduos a identificar seus objetivos profissionais e a criar e executar um plano para alcançá-los (Vieira, 2008). As amostras são, majoritariamente, de alunos do ensino superior ($n = 11$) e médio ($n = 6$), destacando-se o único estudo do corpus com evadidos do ensino básico (Bonica & Sappa, 2010).

Estudos sugerem que articulações entre o desenvolvimento acadêmico e profissional favorecem o desenvolvimento de carreira (Í. M. Oliveira et al., 2017). Ogbuanya e Chukwuedo (2017) identificam os efeitos de mediação múltipla da autoeficácia na aprendizagem de carreira e da volição para o trabalho na relação entre o treinamento de carreira e comportamentos relacionados à carreira e às habilidades práticas. Por sua vez, Tolentino et al. (2018) descrevem o efeito da adaptabilidade de carreira sobre a autoeficácia na busca de emprego, mediado pela habilidade de automonitoramento. Já Steiner et al. (2019) verificaram efeitos negativos da clareza da identidade vocacional sobre a orientação para carreira proteana, sendo a primeira positivamente prevista pela autoeficácia ocupacional.

Em síntese, os processos de planejamento e desenvolvimento de carreira envolvem uma série de variáveis, incluindo autoavaliação, exploração de opções de carreira e interesses, e desenvolvimento de habilidades e crenças de autoeficácia. Enquanto esses processos ocorrem em múltiplas fases da vida profissional, esses artigos focalizam, principalmente, contextos privilegiados para abordar as crenças de autoeficácia na TET.

Tópico 2. Sucesso na Transição (n = 18)

Os estudos avaliam comportamentos e sentimentos relativos ao sucesso na carreira, a partir de descritores objetivos e subjetivos. Predominam amostras com estudantes do ensino superior

($n = 11$) e de ensino médio ($n = 4$), e todos os artigos com estudantes do ensino médio profissionalizante ($n = 2$) do corpus pertencem a este tópico. Todos os estudos são empíricos e quantitativos, e descrevem relações positivas, diretas ou indiretas, entre diversos tipos de autoeficácia (ex: acadêmica, na transição para o trabalho, na busca de emprego, ocupacional), variáveis associadas ao sucesso na transição (ex: alcance de metas, satisfação na carreira, adaptabilidade de carreira) e/ou condições que favorecem o sucesso (ex: apoio social percebido, envolvimento na busca de emprego). São descritas também relações com variáveis consideradas “negativas” (ex: síndrome do impostor, barreiras de carreira, pensamentos disfuncionais de carreira, neuroticismo) e que, portanto, dificultam o sucesso na TET.

Em uma síntese interpretativa, os principais achados evidenciam o potencial preditivo da autoeficácia em relação à satisfação com o percurso acadêmico-profissional e com o trabalho, como apontam Vieira e Theotonio (2018). A autoeficácia também prediz as expectativas de resultados e os objetivos. As expectativas de resultados também predizem os objetivos, em uma relação parcialmente mediada pela autoeficácia (Vieira & Coimbra, 2008). Este efeito da autoeficácia é descrito a partir de sua relação positiva com intenções e comportamentos na busca de emprego (Gomes et al., 2019), enquanto variáveis como barreiras de carreira e desesperança afetam negativamente a autoeficácia (Ulas & Yildirim, 2019), o que dificulta o sucesso na transição.

Tópico 3. Inserção na Força de Trabalho (n = 12)

Os trabalhos focalizam recursos psicológicos, expectativas, percepção de empregabilidade, treinamento de habilidades, entrada no mercado de trabalho e adaptação após ingresso. Predominam estudos com pessoas inseridas no mercado de trabalho ($n = 7$) e estudantes do ensino superior ($n = 6$), seguidos de estudantes do ensino médio ($n = 3$) e desempregados ($n = 3$). Há apenas um estudo qualitativo (Stiwne & Jungert, 2010).

Entre as características e competências requeridas para a inserção no trabalho, a autoeficácia em habilidades associadas à busca e manutenção no mercado de trabalho formal ou informal demonstra relevância empírica. Os artigos descrevem intervenções para melhoria da autoeficácia de desempregados (Adeyemo & Ajufo, 2005); relações positivas entre autoeficácia na TET, empregabilidade percebida, e intenções e comportamentos de procura de emprego (Gomes et al., 2019); e percepções de alunos do ensino superior em busca de emprego sobre a importância de, além do diploma, ter autoeficácia, habilidades de resolução de problemas e uma ampla base de conhecimento (Stiwne & Jungert, 2010). Concluindo, os estudos mostram que muitas são as habilidades e competências requeridas para a inserção no mundo do trabalho, e uma habilidade relevante é a crença nas próprias capacidades de busca e manutenção no mercado de trabalho formal ou informal.

Tópico 4. Desenvolvimento das Crenças de Autoeficácia (n = 11 Estudos)

Os estudos reunidos neste tópico sugerem ou descrevem intervenções para o desenvolvimento da autoeficácia, com diferentes graus de eficácia. Predominam estudos com alunos do ensino superior ($n = 5$), fundamental ($n = 3$, médio ($n = 3$) e pessoas com deficiência (PCDs, $n = 3$). Nove trabalhos usam abordagem quantitativa, enquanto um adota métodos mistos e outro é um estudo de caso qualitativo. Focalizam o desenvolvimento da autoeficácia em diferentes contextos, acompanhado do trabalho com habilidades profissionais, habilidades pessoais e competências sociais. Recursos adaptativos (atenção, controle, curiosidade e confiança) também são referidos como focos de intervenção.

Alguns estudos focalizam questões relacionadas à TET e às crenças de autoeficácia em populações vulneráveis como PCDs e desempregados. Tal fato representa um avanço considerado necessário nos estudos de carreira, conforme disposto por M. C. Oliveira (2025) e Ribeiro et al. (2021): a expansão das populações-alvo de pesquisas e intervenções para além dos públicos

tradicionais. Quando adequadamente conduzidas, as intervenções apresentam resultados em indicadores como planejamento de carreira, autoeficácia na tomada de decisão de carreira, exploração profissional e autoeficácia ocupacional (Green et al., 2020). A crescente valorização de habilidades e competências sociais por organizações gera demanda por profissionais com elevados níveis de competências para trabalho em equipe e de habilidades para comunicação. Chen et al. (2004) entrevistaram nesse contexto, mensurando, além da aquisição dessas habilidades, a autoeficácia para o trabalho em equipe.

Em geral, os estudos mostram que o desenvolvimento de crenças de autoeficácia é um processo complexo e contínuo, influenciado por muitos fatores. Compreender esses fatores pode ajudar indivíduos e, sobretudo, orientadores e educadores a apoiar melhor o incremento das crenças de autoeficácia. Assim, poderão promover a motivação, a realização e o sucesso em vários domínios da vida, sobretudo de pessoas em situação de vulnerabilidade. Para tal, são necessários programas de informação bem delineados, profissionais especializados, políticas públicas para a oferta de serviços e a avaliação sistemática de intervenções.

Tópico 5. Bem-estar e Satisfação (n = 9)

Os estudos abordam qualidade de vida, sofrimento psicológico, satisfação laboral ou segurança no trabalho. São oito artigos quantitativos e um qualitativo, e predominam estudos com trabalhadores ($n = 6$), estudantes do ensino superior ($n = 3$) e do fundamental ($n = 3$). Os achados evidenciam que indivíduos com níveis mais elevados de crenças de autoeficácia controlam melhor suas ações e, assim, atingem elevados índices de bem-estar psicológico e físico e mais satisfação com o trabalho.

Por exemplo, Nota et al. (2008) descrevem uma intervenção com um grupo de adolescentes do ensino fundamental, analisando crenças de autoeficácia e sua relação com a gestão de situações difíceis no processo de TET, com o objetivo de aumentar o bem-estar. Os resultados mostraram indicadores positivos de crenças de

autoeficácia e satisfação dos participantes após a intervenção. O estudo longitudinal de Pinquart et al. (2003) mostra que estudantes com crenças de autoeficácia mais elevadas apresentam um nível menor de estresse durante a TET e maior satisfação com o emprego. Os autores sugerem que as escolas ofereçam programas de intervenção que desenvolvam crenças de autoeficácia, aumentando o bem-estar dos jovens. Por sua vez, Madaus et al. (2008) demonstram que a percepção de autoeficácia profissional é um preditor mais importante da satisfação no trabalho do que variáveis como salário e tempo de serviço. Em síntese, os estudos evidenciam que indivíduos com níveis mais elevados de crenças de autoeficácia conseguem controlar melhor suas ações e com isso promover o bem-estar psicológico e físico e a satisfação com o trabalho, um argumento relevante para a defesa da implantação de programas e de serviços.

Tópico 6. Desempenho Escolar e Acadêmico (n = 7)

Os estudos discorrem sobre relações entre habilidades acadêmicas, resultados acadêmicos, qualidade da aprendizagem e crenças de autoeficácia. Predominam estudos quantitativos ($n = 6$), e há um estudo misto. A maioria das investigações foi realizada com alunos do ensino superior ($n = 4$), seguido de ensino médio ($n = 2$) e fundamental ($n = 2$). O bom desempenho acadêmico se relaciona positivamente com um processo adequado de TET (Í. M. Oliveira et al., 2017). Isto é, indivíduos com notas mais elevadas e boas vivências escolares têm maiores chances de encontrar boas oportunidades de trabalho e refletir sobre carreiras e aspirações profissionais. Por sua vez, isso pode levar a maiores índices de satisfação no trabalho (Pinquart et al., 2003).

Assim, a autoeficácia pode agir como uma moderadora entre a qualidade do desempenho acadêmico e seus possíveis desfechos na TET (Tolentino et al., 2018). Ao avaliar a eficácia de uma intervenção sobre a autoeficácia acadêmica de alunos do ensino médio, Perry et al. (2007) não identificaram diferenças significativas na autoeficácia entre antes e depois da intervenção.

No entanto, análises qualitativas demonstraram melhora no uso de habilidades acadêmicas e articulação de metas, sugerindo efeitos sobre atitudes e conhecimentos procedimentais educacionais não detectáveis por medidas de autorrelato.

De modo geral, no que tange ao desempenho acadêmico, as crenças de autoeficácia desempenham um papel importante na relação entre o aluno e o sistema educacional, incluindo seu desempenho e a qualidade das vivências educacionais. Alunos com crenças de autoeficácia mais elevadas têm maior chance de estabelecer metas desafiadoras e fazer o esforço necessário para alcançá-las, pois, uma vez que acreditam ter as habilidades necessárias, são mais propensos a perseverar diante de obstáculos e contratempos. Apresentam, ainda, maior desempenho acadêmico, enquanto os que duvidam de suas habilidades têm maior probabilidade de ter dificuldades acadêmicas.

Tópico 7. Atividades Complementares à Educação Formal (n = 7)

O tópico reúne estudos que descrevem relações da autoeficácia com oportunidades extracurriculares, como competições, estágios e mentorias. Em um mundo do trabalho em constante complexificação, muitos estudantes procuram vivenciar atividades fora do currículo obrigatório das escolas para lapidar suas habilidades e se destacarem durante o processo de TET (Van der Heijden et al., 2019). Evidências positivas foram encontradas nos estudos de Plakhotnik et al. (2020) com alunos do ensino superior em concursos de casos simulados. Os resultados mostram maior autoeficácia na tomada de decisão de carreira entre aqueles que chegaram às etapas finais dos concursos de casos, e ainda maior entre os que possuem experiências de trabalho, definição sobre a escolha de carreira e idade mais avançada. Similarmente, Ogbuanya e Chukwuedo (2017) observaram o desenvolvimento mais acelerado da autoeficácia para aprendizagem de carreira e outros comportamentos relacionados à carreira em alunos em processo de mentoria, em comparação ao grupo controle.

Também foram observados estudos sobre atividades complementares em programas de estágio. De natureza pedagógico-prática, os estágios podem ser obrigatórios ou eletivos. A pesquisa de Vieira et al. (2011) apresenta evidências de que a participação em estágio proporcionou maiores níveis de autoeficácia e exploração vocacional em comparação com os estudantes que não participaram de estágios.

Percebe-se um padrão no qual, independentemente do contexto, os resultados indicam que experiências adicionais em atividades extracurriculares desenvolvem habilidades demandadas pelo mercado de trabalho e favorecem o desenvolvimento de autoeficácias específicas. As atividades preparam o estudante para lidar com as complexidades da vida de trabalho no mundo contemporâneo, conferindo-lhe maior preparo técnico, resiliência e motivação.

Tópico 8. Estudos teóricos (n = 6)

Duas produções são de Lent et al. (1996, 1999), centrais para a Teoria Social Cognitiva de Carreira, que se ancora na produção de Albert Bandura, privilegiando a interação entre autoeficácia, expectativas e metas no desenvolvimento de carreira para descrever a TET (Lent et al., 1996). Complementarmente, Lent et al. (1999) descrevem seis temas desenvolvimentais que se desdobram durante os anos escolares, em uma compreensão estendida do processo de TET. Para ilustrar a importância dessas produções, cumpre destacar que pouco mais de 40% dos trabalhos do corpus do presente estudo referenciam esses autores, seus trabalhos conjuntos ou a Teoria Social Cognitiva de Carreira. Esses trabalhos são essenciais no estabelecimento da autoeficácia como uma variável de interesse e a definem como central na compreensão da TET, fundamentando uma quantidade relevante de investigações na área.

Por sua vez, Krumboltz e Worthington (1999) descrevem um modelo da TET a partir da Teoria do Aprendizado de Krumboltz e da Teoria da Capacidade Humana de Worthington. Dois estudos (Corrigan et al., 2001; Nag, 2011) são propostas teóricas e de intervenções

baseadas na autoeficácia para compreensão do processo da TET de pessoas com necessidades especiais. Por fim, Griffin (1998) apresenta uma intervenção de desenvolvimento da autoeficácia voltada para mães adolescentes estudantes, para facilitar o equilíbrio entre as demandas escolares, laborais e familiares, favorecendo a conclusão do ensino médio.

Em linhas gerais, identifica-se certa estagnação teórica na área, embora a produção sobre o tema venha aumentando ao longo dos anos. A função de uma teoria científica é oferecer definições, previsões e explicações possíveis para um conjunto de construtos (ou variáveis), relacionados entre si. Isto permite o desenvolvimento de uma compreensão organizada de fenômenos e suas relações (Creswell, 2017). Esta suposta estagnação, então, pode ser decorrente do fato de que a proposta de Lent et al. (1996, 1999) é satisfatoriamente funcional, preditora e explicativa para a maioria das situações e grupos populacionais nos quais a autoeficácia tem sido estudada no contexto da TET.

Tópico 9. Construção e Validação de Instrumentos (n = 5)

Estudos que tratam da criação e validação de instrumentos psicológicos estão reunidos neste tópico. O Inventário de Autoeficácia de Desenvolvimento de Carreira, desenvolvido por Yuen et al. (2005) para adolescentes chineses, possui seis fatores relacionados à carreira. As Escalas de Desenvolvimento de Carreira de Universitários (EDCU), de Teixeira et al. (2019), com foco na TET, contêm 31 itens distribuídos em cinco dimensões. Kot et al. (2020) construíram a Escala de Autoeficácia de Papéis de Vida (LRSES) para jovens adultos em transição, abordando cinco papéis de vida.

Embora apenas três estudos descrevam diretamente a construção e validação de instrumentos, dois trabalhos adicionais (Madaus et al., 2008; Woods et al., 2010) mencionam o desenvolvimento de instrumentos relacionados à pesquisa executada. Madaus et al. (2008) relatam medidas satisfatórias de satisfação e autoeficácia empregatícia, enquanto Woods et al. (2010) des-

crevem, em linhas gerais, um Teste Primário de Conhecimento de Transição e um Teste Alternativo de Conhecimento de Transição.

A aparente escassez de artigos relatando o desenvolvimento de instrumentos pode decorrer do escopo limitado desta pesquisa, que se ateve à produção divulgada em formato de artigo publicado em periódico científico, em seis bases de dados. Destaca-se a necessidade de buscar instrumentos em diferentes bases de dados científicas. Ainda, é necessário reconhecer a existência de diversos instrumentos psicológicos, escalas e questionários validados no Brasil que avaliam a autoeficácia em outros contextos, não necessariamente vinculados à TET.

Tópico 10. Identidade Vocacional (n = 3)

A identidade vocacional se refere ao senso de identidade e propósito de um indivíduo em relação à sua carreira. Isso inclui interesses, habilidades, valores, aspirações e senso de pertencimento à profissão escolhida. Dos três artigos nesta categoria, um estudo teórico explorou como pessoas com necessidades especiais percebem a construção de suas carreiras e os desafios enfrentados nesse processo (Corrigan et al., 2001). Isso pode envolver a influência das características pessoais no contexto das escolhas profissionais, levando a uma redefinição da identidade tradicional.

Os outros dois artigos empíricos investigaram o impacto do contexto social e de fatores psicológicos, especialmente a autoeficácia, na TET e no desenvolvimento da identidade vocacional. A percepção das habilidades e dos desafios associados a diferentes profissões desempenha um papel importante na formação dessa identidade (Steiner et al., 2019; Vondracek & Skorikov, 1997). Steiner et al. (2019) mostram que as crenças de autoeficácia ocupacional predizem maior clareza na identidade vocacional e que a clareza da identidade vocacional prediz uma maior probabilidade de matrícula em cursos de formação profissional. Deste modo, por um efeito indireto, a autoeficácia ocupacional se relaciona com o desfecho de opção por formação, demonstrando

sua importância na TET, podendo influenciar as escolhas do sujeito.

Em termos amplos, os estudos destacam uma relação positiva entre autoeficácia ocupacional e identidade vocacional. O artigo teórico sugere uma intervenção para desenvolver a autoeficácia, facilitando assim a formação de uma identidade vocacional que prepare os indivíduos para o mercado de trabalho. Uma identidade vocacional bem definida e reconhecida pela pessoa traz benefícios significativos para a carreira: orienta as decisões, alinha interesses e valores, e promove confiança e competência. Em contrapartida, uma identidade pouco definida pode levar à incerteza, confusão e insatisfação, refletindo-se em mudanças frequentes de emprego, dificuldade nas escolhas de carreira e falta de motivação no trabalho.

Conclusões

Este estudo objetivou explorar e sintetizar evidências apresentadas na produção científica sobre a autoeficácia na TET. Foram identificados 47 estudos, publicados entre 1997 e 2021, com predominância de pesquisas quantitativas (78,7%) e com população-alvo de alunos do ensino superior (51,1%). As evidências encontradas indicam que o bom desenvolvimento das crenças de autoeficácia (em uma multiplicidade de contextos) facilita a execução de tarefas e o enfrentamento de problemas relacionados à TET. Isso se manifesta por sua relação positiva (direta, de mediação ou moderação) com variáveis descritas como indicadores de um processo adequado de TET (busca de emprego, proatividade, adaptabilidade, empregabilidade percebida, entre outras variáveis). Complementarmente, verificam-se relações negativas (diretas, de mediação ou moderação) da autoeficácia com variáveis descritas como possíveis indicadores ou causadores de uma TET problemática (indecisão de carreira, procrastinação da TET, pensamentos disfuncionais de carreira, entre outras).

Os estudos destacam a importância da autoeficácia para a TET e para a manutenção e progressão nas atividades profissionais. As in-

vestigações desses fenômenos são relevantes tanto para a produção do conhecimento quanto para fornecer pistas para intervenções. Afinal, o aumento dos níveis das crenças de autoeficácia, nos estudos revisados, se associou reiteradamente a desfechos positivos para a vida e a carreira das pessoas. Identificou-se uma demarcada ausência de artigos qualitativos ($n = 2$) e mistos ($n = 2$), caracterizando uma lacuna da literatura. A infrequência na adoção desses métodos limita a compreensão aprofundada da subjetividade dos sujeitos na construção das crenças de autoeficácia na situação de TET. A adoção de abordagens qualitativas pode beneficiar pesquisas futuras que explorem, por exemplo, as narrativas das experiências vividas por jovens na TET, e a relação dessas narrativas com suas crenças de autoeficácia.

Reconhecemos a limitação desta investigação pela utilização de somente seis bases de dados. Assim, sugerimos que futuras revisões da literatura sobre a autoeficácia no processo de TET ampliem as bases de busca. Apesar das limitações, a organização dos achados em dez tópicos temáticos oferece um mapa da área, identificando tanto temas recorrentes quanto emergentes. Concomitantemente, a disponibilização da tabela-síntese expandida (Apêndice B) permite maior exploração das produções aqui apresentadas.

Para futuras investigações empíricas, sugerimos amostras maiores e/ou mais diversas, com foco em variáveis de gênero, classe social, raça/etnia e cultura. Estimulamos a realização de investigações longitudinais, pois a TET é um processo que necessariamente se dá no decorrer do tempo. Assim, a adoção de recortes transversais, como observado na revisão, pode oferecer evidências limitadas sobre os processos de longa duração. Tais recortes são válidos para processos mais pontuais, para organizar a produção no domínio. Para estudos longitudinais recomendamos mais ondas de seguimento, avaliações de intervenções sistematizadas, mais etapas de coletas de dados (em diferentes momentos) e análises sobre o desfecho das transições. Espera-se

que esta revisão estimule a produção de novas pesquisas, e que profissionais se inspirem para pensar em estratégias de intervenção, com base nos achados e no conhecimento das variáveis associadas à autoeficácia.

Contribuição dos autores

Fabiola Aparecida Molina Costa: Investigação, Conceitualização, Metodologia, Análise Formal, Escrita – Esboço Original, Escrita – Revisão e Edição (Estudo derivado do mestrado).

Lucy Leal Melo-Silva: Conceitualização, Metodologia, Análise Formal, Escrita – Esboço Original, Escrita – Revisão e Edição (Professora sênior e orientadora).

Pedro Alves Zanoto: Conceitualização, Análise Formal, Metodologia, Escrita – Revisão e Edição.

João Gabriel de Paula: Conceitualização, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição.

Conflitos de interesse

As pessoas responsáveis pela autoria do manuscrito declaram não haver conflito de interesses relacionado à publicação deste manuscrito.

Referências

- Adeyemo, D. A., & Ajufo, B. I. (2005). The effects of goal-setting and self-efficacy on the job-seeking behaviour of unemployed graduates. *IFE Psychologia: An International Journal*, 13(1), 11–23.
- Arnett, J. J. (2023). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties* (3rd ed.). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780197695937.001.0001>
- Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. J. (2006). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Alínea.
- Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. J. (2011). Contribuições da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura ao contexto educativo. In R. G. Azzi & M. H. T. A. Gianfaldoni (Orgs.), *Psicologia e Educação* (pp. 177–198). Casa do Psicólogo.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191–215.

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Freeman.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. J. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. Artmed.
- Bańka, A., & Hauziński, A. (2015). Decisional procrastination of school-to-work transition: Personality correlates of career indecision. *Polish Psychological Bulletin*, 46(1), 34–44. <https://doi.org/10.1515/ppb-2015-0004>
- Barros, A. (2018). Crenças de carreira na transição do ensino superior para o trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 133–142. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p133>
- Betz, N., & Hackett, G. (1981). The relationship of career-related self-efficacy expectations to perceived career options in college women and men. *Journal of Counseling Psychology*, 28(5), 399–410. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.28.5.399>
- Blondeau, L. A., & Awad, G. H. (2018). The relation of the impostor phenomenon to future intentions of mathematics-related school and work. *Journal of Career Development*, 45(3), 253–267. <https://doi.org/10.1177/0894845316680769>
- Bonica, L., & Sappa, V. (2010). Early school-leavers' microtransitions: Towards a competent self. *Education + Training*, 52(5), 368–380. <https://doi.org/10.1108/00400911011058316>
- Chen, G., Donahue, L. M., & Klimoski, R. J. (2004). Training undergraduates to work in organizational teams. *Academy of Management Learning & Education*, 3(1), 27–40. <https://doi.org/10.5465/AMLE.2004.12436817>
- Chen, G., Gully, S. M., & Eden, D. (2001). Validation of a new general self-efficacy scale. *Organizational Research Methods*, 4(1), 62–83. <https://doi.org/10.1177/109442810141004>
- Corrigan, M. J., Jones, C. A., & McWhirter, J. J. (2001). College students with disabilities: An access employment group. *The Journal for Specialists in Group Work*, 26(4), 339–349. <https://doi.org/10.1080/01933920108413783>
- Costa, F. A. M. (2023). *Autoeficácia na transição escola-trabalho e a relação com variáveis socioemocionais e adaptabilidade de carreira* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de São Paulo.
- Costa, F. A. M., Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. E., & Lessa, J. P. A. (2024). Relaciones entre competencias socioemocionales, adaptabilidad y autoeficacia en la transición escuela-trabajo [Relações entre competências socioemocionais, adaptabilidade e autoeficácia na transição escola-trabalho]. *Ciencias Psicológicas*, 18(2), Article e-3720. <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3720>
- Creed, P. A., Muller, J., & Patton, W. (2003). Leaving high school: The influence and consequences for psychological well-being and career-related confidence. *Journal of Adolescence*, 26(3), 295–311. [https://doi.org/10.1016/S0140-1971\(03\)00015-0](https://doi.org/10.1016/S0140-1971(03)00015-0)
- Creswell, J. W. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage.
- Emirza, S., Öztürk, E. B., & Şengönül, A. S. (2021). The quality of international mobility experiences, general self-efficacy and job search self-efficacy: A time-lagged investigation. *Current Psychology*, 40(4), 1580–1591. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01394-3>
- Fior, C. A., Sampaio, R. K. N., Reis, C. A. do C., & Polydoro, S. A. J. (2022). Autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes do ensino superior: Um estudo correlacional. *Psico*, 53(1), Artigo e38943. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.38943>
- Ghazal, L. V., Ma, C., Djukic, M., & Squires, A. (2019). Transition-to-U.S. Practice experiences of internationally educated nurses: An integrative review. *Western Journal of Nursing Research*, 42(5), 373–392. <https://doi.org/10.1177/0193945919860855>
- Gomes, J., Gamboa, V., & Paixão, O. (2019). Intenções de procura de emprego no ensino superior: Empregabilidade percebida e autoeficácia. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(2), 85–94. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n2p85>
- Green, Z. A., Noor, U., & Hashemi, M. N. (2020). Furthering proactivity and career adaptability among university students: Test of intervention. *Journal of Career Assessment*, 28(3), 402–424. <https://doi.org/10.1177/1069072719870739>
- Griffin, N. C. (1998). Cultivating self-efficacy in adolescent mothers: A collaborative approach. *Professional School Counseling*, 1(4), 53–58. <https://www.jstor.org/stable/42731824>

- Grosemans, I., Coertjens, L., & Kyndt, E. (2020). Work-related learning in the transition from higher education to work: The role of the development of self-efficacy and achievement goals. *British Journal of Educational Psychology*, 90(1), 19–42. <https://doi.org/10.1111/bjep.12258>
- Guan, Y., Deng, H., Sun, J., Wang, Y., Cai, Z., Ye, L., Fu, R., Wang, Y., Zhang, S., & Yuhui, L. (2013). Career adaptability, job search self-efficacy and outcomes: A three-wave investigation among Chinese university graduates. *Journal of Vocational Behavior*, 83(3), 561–570. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2013.09.003>
- Guerin, R. J., Okun, A. H., Barile, J. P., Emschhoff, J. G., Ediger, M. D., & Baker, D. S. (2019). Preparing teens to stay safe and healthy on the job: A multilevel evaluation of the Talking Safety curriculum for middle schools and high schools. *Prevention Science*, 20(4), 510–520. <https://doi.org/10.1007/s11121-019-01008-2>
- Guimarães, N. A., Marteleto, L., & Brito, M. M. A. de. (2018). *Transições e trajetórias juvenis no mercado brasileiro de trabalho: Padrões e determinantes*. Organização Internacional do Trabalho.
- International Labour Organization. (2022). *Global employment trends for youth 2022: Investing in transforming futures for young people*. https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_853321/lang-en/index.htm
- Kehoe, A., McLachlan, J., Metcalf, J., Forrest, S., Carter, M., & Illing, J. (2016). Supporting international medical graduates' transition to their host-country: Realist synthesis. *Medical Education*, 50(10), 1015–1032. <https://doi.org/10.1111/medu.13071>
- Kim, B., Lee, B. H., Ha, G., Lee, H. K., & Lee, S. M. (2015). Examining longitudinal relationships between dysfunctional career thoughts and career decision-making self-efficacy in school-to-work transition. *Journal of Career Development*, 42(6), 511–523. <https://doi.org/10.1177/0894845315578903>
- Kim, B., Rhee, E., Ha, G., Yang, J., & Lee, S. M. (2016). Tolerance of uncertainty: Links to happenstance, career decision self-efficacy, and career satisfaction. *The Career Development Quarterly*, 64(2), 140–152. <https://doi.org/10.1002/cdq.12047>
- Ko, W. H., & Chen, C. Y. (2017). To explore the research and development competence and school-to-work transition for hospitality students. *Journal of Education and Training Studies*, 5(12), 120–132. <https://doi.org/10.11114/jets.v5i12.2808>
- Kot, P., Roznowski, B., & Ertelt, B.J. (2020). Construction and validation of the life roles self-efficacy scale for young adults in school-to-work transition. *Current Psychology*, 41(9), 5978–5990. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01083-7>
- Krumboltz, J. D., & Worthington, R. L. (1999). The school-to-work transition from a learning theory perspective. *The Career Development Quarterly*, 47(4), 312–325. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1999.tb00740.x>
- Lee, E. K. (2000). *A study on the effect of self-efficacy upon the career development* [Tese de doutorado não publicada]. Ewha Womans University.
- Lee, Y., Wehmeyer, M. L., Palmer, S. B., Williams-Diehm, K., Davies, D. K., & Stock, S. E. (2011). The effect of student-directed transition planning with a computer-based reading support program on the self-determination of students with disabilities. *The Journal of Special Education*, 45(2), 104–117. <https://doi.org/10.1177/0022466909358916>
- Lent, R. W. (2013). Career-life preparedness: Revisiting career planning and adjustment in the new workplace. *The Career Development Quarterly*, 61(1), 2–14. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2013.00031.x>
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79–122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Lent, R. W., Hackett, G., & Brown, S. D. (1996). A social cognitive framework for studying career choice and transition to work. *Journal of Vocational Education Research*, 21(4), 3–31. https://www.researchgate.net/publication/303326018_A_social_cognitive_framework_for_studying_career_choice_and_transition_to_work
- Lent, R. W., Hackett, G., & Brown, S. D. (1999). A social cognitive view of school-to-work transition. *The Career Development*

- Quarterly*, 47(4), 297–311. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1999.tb00739.x>
- Madaus, J. W., Zhao, J., & Ruban, L. (2008). Employment satisfaction of university graduates with learning disabilities. *Remedial and Special Education*, 29(6), 323–332. <https://doi.org/10.1177/0741932507312012>
- Nag, S. (2011). Re-thinking support: The hidden school-to-work challenges for individuals with special needs. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 11(2), 125–137. <https://doi.org/10.1007/s10775-011-9203-6>
- Nota, L., Soresi, S., & Ferrari, L. (2008). Premier principe: Je crois en moi... parce que c'est aussi dans mon intérêt: Une formation pour renforcer les sentiments d'efficacité [Primeiro princípio: Eu acredito em mim... porque também é do meu interesse: Uma formação para reforçar os sentimentos de eficácia]. *OSP: L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 37(1), 113–134. <https://doi.org/10.4000/osp.1628>
- Ogbuany, T. C., & Chukwuedo, S. O. (2017). Career-training mentorship intervention via the Dreyfus model: Implication for career behaviors and practical skills acquisition in vocational electronic technology. *Journal of Vocational Behavior*, 103(Part B), 88–105. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2017.09.002>
- Okolie, U. C. (2022). Work placement learning and students' readiness for school-to-work transition: Do perceived employability and faculty supervisor support matter? *Journal of Vocational Behavior*, 139, Article 103805. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2022.103805>
- Oliveira, Í. M., Taveira, M. do C., & Porfeli, E. J. (2017). Career preparedness and school achievement of Portuguese children: Longitudinal trend articulations. *Frontiers in Psychology*, 8, Article 618. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00618>
- Oliveira, M. C. (2025). *Horizontes decoloniais para a orientação profissional e de carreira: Saberes plurais e experiências ressoantes*. CRV. <https://www.doi.org/10.24824/978652517405.1>
- Oliveira, T. F., Silva, N., & Bardagi, M. P. (2018). Aspectos históricos e epistemológicos sobre crenças de autoeficácia: Uma revisão da literatura. *Barbarói*, 51, 133–153. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v5i1l.6391>
- Organización Internacional del Trabajo. (2021). *Panorama Laboral 2021: América Latina y el Caribe*. https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_836196/lang-es/index.htm
- Perry, J. C., DeWine, D. B., Duffy, R. D., & Vance, K. S. (2007). The academic self-efficacy of urban youth: A mixed-methods study of a school-to-work program. *Journal of Career Development*, 34(2), 103–126. <https://doi.org/10.1177/0894845307307470>
- Pinquart, M., Juang, L. P., & Silbereisen, R. K. (2003). Self-efficacy and successful school-to-work transition: A longitudinal study. *Journal of Vocational Behavior*, 63(3), 329–346. [https://doi.org/10.1016/S0001-8791\(02\)00031-3](https://doi.org/10.1016/S0001-8791(02)00031-3)
- Plakhotnik, M. S., Krylova, A. V., & Maslikova, A. D. (2020). Does participation in case competitions improve career decision-making self-efficacy of university students? *Education + Training*, 62(6), 659–675. <https://doi.org/10.1108/et-01-2020-0021>
- Renn, R. W., Steinbauer, R., Taylor, R., & Detwiler, D. (2014). School-to-work transition: Mentor career support and student career planning, job search intentions, and self-defeating job search behavior. *Journal of Vocational Behavior*, 85(3), 422–432. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2014.09.004>
- Ribeiro, M. A., Figueiredo, P. M., & de Almeida, M. C. C. G. (2021). Desafios contemporâneos da orientação profissional e de carreira (OPC): A interseccionalidade como estratégia compreensiva. *Psicologia Argumento*, 39(103), 98–122. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO05>
- Ruschoff, B., Salmela-Aro, K., Kowalewski, T., Dijkstra, J. K., & Veenstra, R. (2018). Peer networks in the school-to-work transition. *Career Development International*, 23(5), 466–477. <https://doi.org/10.1108/CDI-02-2018-0052>
- Saks, A. M., Zikic, J., & Koen, J. (2015). Job search self-efficacy: Reconceptualizing the construct and its measurement. *Journal of Vocational Behavior*, 86, 104–114. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2014.11.007>
- Samssudin, S., & Barros, A. B. (2011). Relação entre as crenças de auto-eficácia e o apoio social na transição para o trabalho em estudantes finalistas do ensino superior. *Psicologia*, 25(1), 159–171. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v25i1.283>
- Savickas, M. L. (2020). Career construction theory and counseling model. In S. D. Brown & R. W. Lent, (Eds.), *Career development and*

- counseling: Putting theory and research to work* (3rd ed., pp. 165–200). Wiley.
- Steiner, R. S., Hirschi, A., & Wang, M. (2019). Predictors of a protean career orientation and vocational training enrollment in the post-school transition. *Journal of Vocational Behavior*, 112, 216–228. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2019.03.002>
- Stiwne, E. E., & Jungert, T. (2010). Engineering students' experiences of transition from study to work. *Journal of Education and Work*, 23(5), 417–437. <https://doi.org/10.1080/13639080.2010.515967>
- Strauser, D. R., Waldrop, D. G., & Jenkins, W. M. (1998). Application of self-efficacy theory to the transition from school to work. *Journal of Vocational Rehabilitation*, 11(2), 125–132. <https://doi.org/10.3233/JVR-1998-11204>
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, M. C. D., Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. do C. (2019). Escalas de desenvolvimento de carreira de universitários: Construção, características psicométricas e modelo das respostas adaptativas. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(3), 703–712. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16557>
- Tolentino, L. R., Sibunruang, H., & Garcia, P. R. J. M. (2018). The role of self-monitoring and academic effort in students' career adaptability and job search self-efficacy. *Journal of Career Assessment*, 27(4), 726–740. <https://doi.org/10.1177/1069072718816715>
- Tomlinson, M. (2013). *Education, work and identity: Themes and perspectives*. Bloomsbury.
- Tricco, A. C., Lillie, E., & Zarin, W. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Ulas, O., & Yildirim, İ. (2019). Influence of locus of control, perceived career barriers, negative affect, and hopelessness on career decision-making self-efficacy among Turkish university students. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 19, 85–109. <https://doi.org/10.1007/s10775-018-9370-9>
- Van der Heijden, B. I. J. M., Le Blanc, P.M., Hernandez, A., Gonzalez-Roma, V., Yeves, J., & Gamboa, J. P. (2019). The importance of horizontal fit of university student jobs for future job quality. *Career Development International*, 24(3), 239–256. <https://doi.org/10.1108/CDI-12-2018-0330>
- Venturi, G., & Torini, D. (2014). *Transições da escola para o mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil*. Organização Internacional do Trabalho.
- Vieira, D. A. (2008). *Perspectiva sócio-cognitiva da transição do ensino superior para o trabalho: Influência da autoeficácia e dos objectivos no sucesso de uma transição vocacional* [Tese de doutorado, Universidade do Porto]. Sigarra. https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/teses.tese?p_aluno_id=99515&p_processo=16800
- Vieira, D. A., & Coimbra, J. L. (2005). *University-to-work transition: The development of a self-efficacy scale* [Transição da universidade para o trabalho: O desenvolvimento de uma escala de autoeficácia] [Comunicação em congresso]. Congresso Internacional da International Association of Vocational and Educational Guidance (IAVEG), Lisboa, Portugal.
- Vieira, D. A., & Coimbra, J. L. (2008). La transition entre l'enseignement supérieur et l'emploi: Auto-efficacité, attentes de résultats et objectifs professionnels [A transição entre o ensino superior e o emprego: Autoeficácia, expectativas de resultados e objetivos profissionais]. *L'orientation Scolaire et Professionnelle*, 37(1), 91–112. <https://doi.org/10.4000/osp.1617>
- Vieira, D. A., & Theotonio, M. (2018). Autoeficácia e sucesso na transição para o trabalho: Um estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 31–39. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p31>
- Vieira, D. A., Caires, S., & Coimbra, J. L. (2011). Do ensino superior para o trabalho: Contributo dos estágios para inserção profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(1), 29–36. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100005&lng=pt&tlng=pt
- Vieira, D. A., Maia, J. & Coimbra, J. L. (2007). Do ensino superior para o trabalho: Análise fatorial confirmatória da escala de Autoeficácia na Transição para o Trabalho (AETT). *Avaliação Psicológica*, 6(1), 3–12. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100002

- Vondracek, F. W., & Skorikov, V. B. (1997). Leisure, school, and work activity preferences and their role in vocational identity development. *The Career Development Quarterly*, 45(4), 322–340. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1997.tb00537.x>
- West, M., Sima, A., Wehman, P., Chan, F., & Luecking, R. (2018). Students at high risk of poor school-to-work outcomes: mitigating factors. *Rehabilitation Research, Policy & Education*, 32(2). <https://doi.org/10.1891/2168-6653.32.2.78>
- Woods, L. L., Sylvester, L., & Martin, J. E. (2010). Student-directed transition planning: Increasing student knowledge and self-efficacy in the transition planning process. *Career Development and Transition for Exceptional Individuals*, 33(2), 106–114. <https://doi.org/10.1177/0885728810368056>
- Yang, E., & Gysbers, N. C. (2007). Career transitions of college seniors. *The Career Development Quarterly*, 56(2), 157–170. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.2007.tb00028.x>
- Yuen, M., Gysbers, N. C., Chan, R. M. C., Lau, P. S. Y., Leung, T. K. M., Hui, E. K. P., & Shea, P. M. K. (2005). Developing a career development self-efficacy instrument for Chinese adolescents in Hong Kong. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5(1), 57–73. <https://doi.org/10.1007/s10775-005-2126-3>

Editor Associado: João Gabriel Nunes Modesto

Recebido: 1º/07/2025
1ª revisão: 10/04/2026
2ª revisão: 13/05/2026
Aceite final: 22/05/2026

Apêndice A

Indicação de Referências

- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. Artmed.
- A obra apresenta a Teoria Social Cognitiva, abordando os conceitos básicos: aprendizagem social, agência humana e crenças de autoeficácia.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79–122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Artigo fundamental para conhecer a Teoria Social Cognitiva de Carreira (TSCC) e os modelos de interesse, escolha e desempenho.
- Vieira, D. A., & Theotônio, M. (2018). Autoeficácia e sucesso na transição para o trabalho: Um estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 31–39. <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p31>
- Trata-se de um estudo longitudinal que mostra o potencial preditivo da autoeficácia para a satisfação acadêmica e com o trabalho.

Apêndice B

Tabela-Síntese Expandida

<https://osf.io/yvj78/files/w4mjg>



O(s) autor(es), 2026. Acesso aberto. Este artigo está distribuído nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(ais) e à fonte, fornecer um link para a licença Creative Commons e indicar se as alterações foram feitas.